

# CIDADE ABERTA

JOEL SOPRANI - interino



## O exemplo positivo de Jardim da Penha

**J**ardim da Penha, em Vitória, é um bairro meio labirinto. Quem não é acostumado ao local se perde com facilidade, para isso basta entrar em uma rua errada entre muitas que bifurcam pelas grandes praças. Não é raro achar alguém perto da Fernando Ferrari que gostaria de estar na Beira-Mar, ou vice-versa. É um bairro com população maior do que a de muitas cidades capixabas.

Para quem sempre pensou que Penha fosse alguma pessoa, doce engano. O nome tem a ver com o Convento em Vila Velha. Contam que a região era tão plana como um jardim, de onde se avistava tranquilamente o santuário na cidade vizinha. Era o jardim da Penha.

No primeiro parágrafo está escrito que é fácil se perder no bairro, só que quem nele se encontra não quer mais sair. Supermercados, farmácias, padarias, clínicas médicas e um atendimento de ônibus decente, boas áreas de lazer e um povo muito alto astral.

O grande número de estudantes que mora ali, por conta da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), dá um eterno tom e ritmo de jovialidade. E mesmo a turma mais antiga, que se chamam de terceira idade, parece sempre animada. Basta dar uma olhada lá no campo da bocha, atrás da igreja. E o Clube 106, sempre com animados bailes.

A feira de comidas noturna na praça Regina Frigeri Furno é sucesso há muitos anos e nunca se ouviu falar de problemas de qualquer natureza, qualquer tipo de confusão. E a feira dos sábados de manhã, na rua Comissário Otavio de Queiroz, é uma das maiores de todo o Estado, sem dúvida. Ali se encontra de quase tudo e de boa qualidade.

A região da Lama, em frente à Ufes, é famosa em todo o Estado por agregar bom número de bares sempre muito frequentados. Apesar de que lama tinha mesmo há muitos anos, quando nem todas as ruas eram asfaltadas e os jovens universitários já frequentavam os bares do lugar.

Claro que nem tudo é perfeito, ainda há uma poeirinha preta

que incomoda que, às vezes, deixa principalmente a varanda suja... mas garantem que estão resolvendo, vamos dar esse crédito. É um excelente bairro, sem merecer os outros. Eu, por exemplo, já morei no Centro e gostava muito. E comerciantes e moradores reclamam de insegurança, um problema que aflige a todos.

Já que esta coluna está com tom aparentemente bajulatório, esclarecemos que não somos nem seremos candidato a nada, apenas reconhecemos os aspectos positivos que deixam a região tão agradável.

Mas cheguei até esse ponto para realçar um detalhe, que se deve considerar exemplar para toda a Grande Vitória e todo o Estado. É o respeito que os motoristas têm no bairro pelos pedestres. Nas praças não há semáforos, mas praticamente todos os carros param antes das faixas para deixar quem quer que seja passar, sem sequer ser necessário ficar levantando o braço.

É um princípio de cidadania que virou tradição, que marca a educação e o respeito pela vida humana.

E isso é uma coisa a ser ressaltada. Seria muito bom se todos os lugares onde houvesse faixa de

pedestres não precisassem de semáforos. Infelizmente não é essa a realidade geral, mas o exemplo de Jardim da Penha mostra que é possível a boa convivência entre pedestres e motoristas.

Espera-se que um dia isso venha a acontecer em todos os lugares. É apenas uma utopia, mas graças aos sonhos é que a humanidade avança, e nós acreditamos na força de transformação das pessoas e da sociedade.

Merecem parabéns os bons e atenciosos motoristas de Jardim da Penha.



**Nas praças não há semáforos, mas quase todos os carros param antes das faixas para deixar quem quer que seja passar**